

Número do resumo: 18073

Seguimento a médio prazo após fraturas do quinto metatarso tratadas cirurgicamente em jogadores profissionais de futebol

Luis Paulo Lemos¹, Tiago Baumfeld¹, Jorge Batista², Caio Augusto de Souza Nery³, Daniel Baumfeld⁴

1. Hospital Felício Rocho, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2. Centro Artroscopico Jorge Batista, CABA, Argentina.
3. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
4. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

RESUMO

Introdução: As fraturas do quinto metatarso estão entre as lesões mais comuns do antepé, principalmente em atletas jovens. O objetivo deste estudo é avaliar o resultado funcional de futebolistas profissionais submetidos ao tratamento cirúrgico das fraturas das zonas II e III de Dameron do quinto metatarso com parafuso intramedular com ou sem enxerto ósseo.

Métodos: Trinta e quatro jogadores profissionais de futebol foram operados de julho de 2001 a junho de 2016. Todos foram avaliados pelo escore da Sociedade Ortopédica Americana do Pé e Tornozelo (*American Orthopaedic Foot and Ankle Society – AOFAS*) e pela Escala Visual Analógica (EVA) antes e após a cirurgia, com seguimento médio de 24 meses. A necessidade de enxerto foi avaliada em relação ao tempo para a cirurgia. Além disso, a influência do tempo para a cirurgia, a união da fratura, a classificação de Torg e o enxerto estavam relacionadas com o tempo de retorno ao esporte. Também foi descrita a posição do jogador, a idade, as complicações e o lado da lesão.

Resultados: Foram avaliados 10 avançados, 07 centro-avantes, 06 laterais, 05 meio-campistas, 03 zagueiros, 02 goleiros e 01 zagueiro central, com média de 19 anos e o lado direito foi o lado acometido em 44% dos casos. A média da AOFAS no pré e no pós-operatório foi de 42 e 99, respectivamente, enquanto a a média da EVA foi de 6 e 0, respetivamente. Quanto maior o atraso para se operar, maior é a necessidade de enxerto ($p=1,11\%$); e a cada dia que passa, a necessidade de enxerto aumenta em 1,015 vezes. O retorno às atividades não foi influenciado pelo tempo até a operação, o tempo para a união, a classificação de Torg e o uso de enxerto.

Conclusão: O tratamento cirúrgico da fratura do quinto metatarso proximal em jogadores de futebol profissionais apresenta bons resultados clínicos e pode ser realizado com segurança nesses casos, além de apresentar baixo índice de complicações.

Palavras-chave: Ossos do metatarso; Fixação de fratura; Futebol.

